

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

MARROCOS

O treinador franco-bósnio Vahid Halilhodzic manifestou sua dor após o terem demitido do cargo de técnico da seleção do Marrocos, em agosto, e o privado de participar da campanha do quarto lugar na Copa do Mundo Qatar-2022. "Eles tiraram meu orgulho. Não posso esquecer, nem perdoá-los. Porque deveria ter sido a despedida da minha carreira de treinador", disse Halilhodzic, de 70 anos, ao portal de informações croata *portal.hr*. Marrocos eliminou Espanha e Portugal, mas caiu nas semifinais diante da França e perdeu o terceiro lugar para a Croácia.

COPA DO MUNDO Tricampeonato da Argentina turbinou uma febre de tatuagens. Ídolo Lionel Messi e o troféu conquistado há oito dias na final de todos os tempos contra a França alteram na última hora escolhas pré-acordadas e substituem as cobras e caveiras

Juan Mabromata/AFP



Tatuadores têm conseguido ganhar um dinheiro extra no fim de ano

Juan Mabromata/AFP



Imagem de Messi com a taça da Copa é uma das mais requisitadas

Ann-Christine Poujoulat/AFP



Há solicitações também pelo desenho do camisa 10 nas pernas

Povo marcado, povo feliz

Os tatuadores estão tendo trabalho em dobro em Buenos Aires. Alguns torcedores trocam as tradicionais cobras ou caveiras pelo rosto do craque Lionel Messi ou pelo troféu da Copa do Mundo levantado pela Argentina no Catar. A febre da Copa deixa marcas na pele.

"As próximas duas semanas são todas de tatuagens relacionadas ao Mundial. Alguns haviam marcado hora para tatuar cobras ou caveiras e trocaram por Messi ou pela Copa. Tenho duas ou três sessões por dia já agendadas", diz Esteban "Tebi Cobra" Vucinovich.

Segundo o tatuador do bairro de Palermo, na capital, o troféu da Copa do Mundo é o que os clientes mais escolhem para tatuar, mas também Messi, as frases que o capitão alviceleste disse durante a Copa, e também o goleiro Emiliano "Dibu" Martínez, herói nas defesas de pênaltis, principalmente na final contra a França (3 x 3 nos 120 minutos, 4 x 2 nas penalidades máximas).

Os tricampeões também fizeram tatuagens. É o caso de Angel Di María, que agora tem a imagem da Copa conquistada no Catar na coxa direita. "Na pele por toda a eternidade. Muito obrigado, amigo. Você disse isso quando

vencemos a Copa América, a outra perna estava sendo salva para este momento. Estava escrito. Vamos Argentina", escreveu Di María em sua conta no Instagram, ao postar uma foto mostrando o trabalho ao lado do seu tatuador.

Agradecimento à 'Scaltoneta', seleção do técnico Lionel Scaloni que acaba de conquistar o tricampeonato mundial para a Argentina, depois das Copas da Argentina (1978) e México (1986), o

"Tatuei 'Leo' porque ele deu a maior alegria para todos os argentinos. Acho que ele mereceu muito depois de tantas vezes, finalmente ele conseguiu dar e é algo lindo"

Ariel Sacchi, professor de educação física

reconhecimento do esforço e a vontade de não esquecer são justificativas para quem decide se tatuar.

"Tatuei o Messi em sinal de gratidão. Representa não só o que o Messi é, mas o que é essa equipe que nos deu o tricampeonato, o que foram todos esses anos de esforço e alcançar o objetivo que era a Copa", diz o funcionário público Nicolás Rechanik.

Na perna esquerda, carregará para sempre um Messi com a camisa alviceleste que a seleção vestiu no Mundial do Catar, beijando a Copa dourada. "Carregar Messi na pele é carregar um dos dois maiores jogadores da história. O outro, Diego Maradona, eu também tatuei. É uma representação cabal do que é o futebol argentino e o que é a argentividade para todos nós", explica.

Juan Mabromata/AFP



A conquista contra a França virou uma obra de arte esculpida na pele de quem ama a seleção alviceleste

Lógica

Alma Ocampo, uma jovem de 20 anos, que joga futebol desde pequena, prometeu fazer uma tatuagem depois que a Alviceleste perdeu inesperadamente por 2 x 1 para a Arábia Saudita na estreia na Copa do Mundo. "Foi quando todo mundo estava perdendo a fé e eu disse que a Argentina ia ganhar e, se ganhasse, eu tatuaria a Copa. Fiz isso e com a data: 18/12/2022", conta. Embora não tenha se arrependido da promessa, "doeu muito", admite.

"É a primeira vez na minha vida que vejo a Argentina campeã e acho que foi possível graças a toda união dos jogadores, e acho muito bonita a alegria que despertou no país. É o que mais mobiliza em um país futebolístico como a Argentina", se entusiasma Alma.

Ariel Sacchi, professor de educação física, optou por tatuar uma carta de cinco de copas, pelas cinco Copas do Mundo que Messi disputou, imitando os naipes espanhóis, mas com o capitão do time no centro beijando a Copa no alto.

"Tatuei 'Leo' porque ele deu a maior alegria para todos os argentinos. Acho que ele mereceu muito depois de tantas vezes, finalmente ele conseguiu dar e é algo lindo", diz Sacchi.

Torcedor do Barracas Central, ele prometeu fazer uma tatuagem antes da Copa. O que Messi causa nos argentinos, diz ele, "não tem explicação lógica".

Mas em meio ao fervor, algumas tatuagens deram errado na Argentina. Um Messi de cara gorda, um 'Dibu' com o sobrenome errado, aparecem entre outras tatuagens mal-sucedidas compiladas em um tópico do Twitter que se tornou viral.

Zidane é especulado na Seleção

Zinedine Zidane entrou na lista dos cotados para substituir o técnico Tite no comando da Seleção Brasileira. Ontem, o jornal francês *L'Équipe* afirmou que o ex-meia se tornou candidato à vaga por preencher os requisitos básicos que estariam sendo exigidos pela cúpula da CBF.

De acordo com o tradicional periódico francês, o perfil de Zidane seduz a CBF por ser um técnico estrangeiro que está livre no mercado e com larga experiência.

O ex-jogador nunca comandou uma seleção, mas conquistou o respeito do mercado como técnico por conduzir o Real Madrid a três títulos da Liga dos Campeões.

Zidane é conhecido do torcedor brasileiro por ser o algoz da seleção em duas Copas do Mundo. Em 1998, liderou a França na vitória por 3 x 0 sobre o Brasil, na decisão daquele Mundial. Em 2006, mais experiente, sobrou em campo no triunfo por 1 x 0, pelas quartas de final.

Aos 50 anos, ele atuou como treinador em apenas uma equipe, o próprio Real Madrid, entre 2016 e 2021, com uma breve interrupção neste período. No clube espanhol, ganhou tudo que podia, incluindo o Campeonato Espanhol e o Mundial de Clubes da Fifa por duas vezes.

A CBF tem evitado se manifestar sobre o futuro comandante da seleção brasileira. Quando vem a público, nega qualquer nome ou busca específica e ainda desmente eventuais intermediários.

Gabriel Bouys/AFP



Zidane levou o Real Madrid a três títulos da Champions League, mas não tem experiência em seleções

Se tiver interesse em Zidane, a entidade brasileira terá como principal concorrente a própria Federação Francesa de Futebol, que já indicou interesse em ter Zidane no lugar de Didier Deschamps.

Sem citar fontes de informação, o *L'Équipe* publicou ainda que outros treinadores estrangeiros têm o perfil buscado pela CBF como os argentinos Marcelo Gallardo e Mauricio Pochettino, o alemão Thomas Tuchel e os espanhóis Roberto Martínez e Rafa Benítez.